

CAMPANHA AGRÍCOLA 2011/2012

Moçambique poderá produzir cerca de 16,2 toneladas

- PR Guebuza adverte que o sucesso da campanha depende da conjugação de esforços

Armando Guebuza falava na vila de Catandica, sede do distrito de Bárue, província de Manica, no acto do lançamento oficial do arranque da campanha agrícola 2011/2012.

Na presente campanha agrícola prevê-se que o país venha a colher cerca de 16,2 milhões de toneladas de produtos alimentares diversos, o que significa um crescimento em cerca de 9,2 por cento comparativamente à época passada. Em termos da área de cultivo prevê-se uma expansão em cerca de 4,2 por cento, o que significa que dos cerca de 3,9 milhões o país vai passar para 5,2 milhões de hectares.

Uma outra novidade a ser introduzida vai ser a abordagem integrada no Projecto Integrado de Transformação Agrária (PITA) que está centrada no extensionista agrário, no sentido de dar todo o apoio necessário aos produtores.

Com o projecto PITA prevê-se, ainda a mudança do paradigma, principalmente no que diz respeito a toda a cadeia de produção, incluindo a ligação entre a zona de produção e a ligação com o mercado de consumo.

Com o trabalho não há fome

No entanto, para a materialização de todos os objectivos fixados para a presente campanha agrícola o PR disse que é necessário que os camponeses se empenhem mais no trabalho porque só assim é que a fome pode ser vencida.

“Quando estivermos a trabalhar não é possível ficarmos com fome. Aquela que valoriza a terra, água e conhecimento não há razão de continuar com fome”, disse Armando Guebuza e acrescentou que

O Presidente da República, Armando Emilio Guebuza, considera que o sucesso da campanha agrícola 2011/2012, que arrancou oficialmente no passado domingo, depende em grande medida da sua preparação, principalmente no aprovisionamento atempado dos insumos e outros factores de produção necessários, com destaque para a contratação de mais extensionistas, aquisição e distribuição de mais sementes melhoradas de culturas alimentares diversas, aprovisionamento de vacinas e agro-químicos e ainda a mobilização de recursos financeiros adicionais.

EGÍDIO PLÁCIDO

no centro das atenções do Governo está a necessidade de continuar a promover a produtividade agrária para o alcance da segurança alimentar e nutricional.

Para isso, Guebuza disse que tudo é possível porque para além do povo trabalhador, técnicos do sector agrário e pesqueiro dedicados, bem como do crescente número de instituições a formar mais técnicos, o país dispõe de potencialidades agro-ecológicas propícias para o desenvolvimento de uma agricultura competitiva e capaz de colocar Moçambique no mapa do mercado internacional das exportações de alimentos.

“Para a materialização deste grande objectivo do alcance da segurança alimentar e nutricional devemos continuar empenhados em assegurar que o manancial de recursos naturais disponíveis para a produção agrária resultem em auto-suficiência em alimentos em cada um dos nossos distritos”, acrescentou o PR.

Recomendações do PR

Entretanto, Armando Guebuza recordou que o passo mais importante que o país deve marcar é de se transformar num celeiro de alimentos para a região e quicá para o mundo. Para a concretização deste objectivo é necessário que haja um contínuo aumento da produtividade nas culturas alimentares básicas, com destaque para os cereais e



hortícolas e também para os produtos avícolas e pecuários.

“No domínio das culturas de rendimento devemos continuar a intensificar o trabalho em curso que tem em vista alargar as áreas de cultivo do algodão e do caju, importantes fontes de receitas e de geração de emprego para o nosso povo muito especial”, disse Armando Guebuza.

Desastres naturais

Relativamente aos desastres naturais, nomeadamente cheias, ciclones e seca que tem fustigado algumas regiões do país, principalmente nos meses que vão de Dezembro a Março de cada ano, o PR disse que o Governo já adoptou um quadro de políticas e programas de intervenções que preconizam a redução da vulnerabilidade e que garantam a produção de alimentos.

Foi nesse quadro que

foi aprovado o plano estratégico para o desenvolvimento do sector agrícola, que define como uma das principais linhas de intervenção o aumento da produtividade agrária, que inclui a construção e reabilitação de infra-estruturas de irrigação.

No que diz respeito à produção local, o fundo de iniciativa de desenvolvimento distrital, os vulgos “sete milhões”, vai continuar a suportar a implementação da estratégia agrícola.

Tendência de preços de produtos no mundo

Entretanto, por seu turno, o representante da FAO, Júlio de Castro, falando no acto do lançamento da campanha agrícola disse que no mundo o mercado de alimentos está tenso, com a oferta a tentar responder à procura e as reservas a atingirem, ou perto de atingir, níveis

historicamente baixos.

Porém, o representante da FAO disse que as secas e as cheias que afectam as regiões produtoras pressionam os preços e a agricultura não consegue responder com rapidez suficiente através do aumento da produção devido ao reduzido investimento que tem sido feito nos últimos anos em investigação, tecnologia, equipamento e infra-estruturas.

“Com o aumento da riqueza, muitas pessoas no mundo passaram a comer mais carne e produtos lácteos, aumentando o preço das rações. A procura de alimentos aumenta também com as oitenta milhões de pessoas que nascem todos os anos”, disse Júlio de Castro.

Numa outra abordagem, o representante da FAO disse que uma maior coordenação das políticas de comércio internacional dos alimentos pode reduzir a volatilidade, ajudando a

manter um fluxo regular de produtos, daí que a FAO apoia a eliminação dos subsídios à agricultura nos países ricos que distorcem o comércio.

Acrescentou que a pesquisa da FAO sugere que embora isso possa não depletar uma flutuação de preços pode exacerbar a sua dimensão e duração.

“É necessário que haja mais e melhor informação para aumentar a transparência no comércio dos futuros mercados. Isso ajudaria a assegurar a tomada de decisões informadas por parte dos governos e comerciantes e evitaria o pânico ou reacções irracionais”, disse:

Mitigação da instabilidade alimentar

Relativamente à mitigação dos efeitos da instabilidade alimentar sobre os pobres, o representante da FAO considera que as redes nacionais ou regionais de segurança ao providenciar reservas alimentares de emergência podem ajudar a assegurar o fornecimento de alimentos aos necessitados durante a crise. Na sua visão, os pobres podem ser assistidos em numerário ou senhas para a compra de produtos e os agricultores podem ser ajudados por meio do fornecimento de insumos como sementes e fertilizantes.

“Vários outros mecanismos financeiros podem ajudar os governantes a proteger os consumidores contra os aumentos dos preços. Um exemplo são as opções de compra que poderiam dar aos governantes o direito de comprar alimentos a um preço determinado com vários meses de antecedência, independentemente da evolução do mercado no mesmo período”, disse.